

# PARÂMETROS FISIOLÓGICOS INDICADORES DE ESTRESSE OBSERVADOS DURANTE O BANHO EM CÃES DA RAÇA SHITZU

<sup>1</sup>DALAVALE, Gustavo; <sup>1</sup>MAJOLO, Sabrina; <sup>1</sup>ROSA, Eduarda Olivette; <sup>1</sup>POSENATO, Andria Stuchi; <sup>2\*</sup>CASTRO, Marines de

**Palavras-chave:** estresse, cães, banho, bem estar, frequência cardíaca

## INTRODUÇÃO

O Mercado Pet no Brasil está ganhando cada vez mais destaque no cenário atual. O reconhecimento das vantagens da interação humana-animal para a saúde além do companheirismo são alguns dos principais fatores que tornaram os animais membros da família (ABINPET, 2018). Observa-se a evolução significativa do mercado e a necessidade que os tutores têm em manter a saúde e o bem estar dos seus animais em relação à higiene e estética, sendo estes últimos procedimentos que podem ser interpretados como uma variação na rotina com a qual o animal está acostumado, desde a simples saída de sua residência até a finalização de todo o processo de banho e tosa, o que acaba gerando estresse, uma vez que estes animais estarão expostos a pessoas e ambientes desconhecidos, além do contato com outros cães na mesma situação (OLIVEIRA; FERREIRA; TOLENTINO, 2016).

Mediante uma situação de estresse o Sistema Nervoso Autônomo é ativado imediatamente. O hipotálamo envia sinais neuronais os quais, intensificam a ativação simpática central e periférica. A ativação do SNA provoca a dilatação da pupila e brônquios, alterações da frequência cardíaca, respiratória e temperatura corporal. Além disso, o SNA estimula a liberação do hormônio catecolamina (adrenalina e noradrenalina), na corrente sanguínea (SOUSA; SILVA; GALVÃO-COELHO, 2015). O estresse estimula a hipófise aumentando a produção do hormônio cortisol, alterando o sistema imunológico, sendo considerado juntamente com a catecolamina, hormônios fundamentais na resposta do estresse (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

Cada indivíduo responde ao estímulo estressor de uma maneira, sendo as reações comportamentais e físicas universais (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018). O estímulo de resposta a ocasiões assustadoras é frequentemente intensificado em ambientes de pet shop, devido ao intenso barulho e a convivência por um período com

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Central de Ensino FAEM- Faculdades – UCEFF Chapecó

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Central de Ensino FAEM- Faculdades – UCEFF Chapecó

\* Contato para correspondencia: marines.vet@uceff.edu.br

outros animais, que em alguns casos excede 6 horas (LLOYD, 2017).

O objetivo do trabalho foi verificar se alguns parâmetros fisiológicos alterados em situações de estresse se modificariam após o procedimento do banho em cães da raça shitzu.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho, foram utilizados 30 cães da raça shitzu de ambos os sexos e com idade variada, os quais foram submetidos ao banho em uma clínica veterinária na cidade de Chapecó (SC). Todos os animais avaliados foram deixados na clínica e, no momento da chegada, bem como após o banho, foram avaliados os parâmetros fisiológicos: Frequência cardíaca (FC), resultados dados em batimentos por minuto; Frequência respiratória (FR), movimento respiratório por minuto e Tempo de Preenchimento Capilar (TPC) em segundos. Foi entregue ao tutor um termo de consentimento livre e esclarecido para a aprovação da utilização dos resultados.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico SAS e por meio de análise de variância. Comparando valores médios de FR, TPC e FC no pré e pós banho constatou-se que não houve diferença estatística para os parâmetros FR e TPC ( $p > 0.05$ ). Já para o parâmetro FC foi observado diferença entre os momentos avaliados ( $p < 0.05$ ).

Os valores médios de TPC e de FR respectivamente foram de 1,96 ( $\pm 0,41$ ) e 32,75 ( $\pm 6,62$ ) no pré banho e de 1,93 ( $\pm 0,36$ ) e 33,14 ( $\pm 7,23$ ) no pós-banho, constatando que não houve diferença significativa nos resultados. Já na avaliação da FC, foi possível observar um alcance de 134 ( $\pm 21,17$ ) no pré banho e 122 ( $\pm 21,71$ ) no pós banho, constatando que houve uma diferença significativa nos dois tempos.

Comparativamente aos resultados de Maria (2015) em trabalho semelhante, houve diferença significativa apenas na FR e não FC. Acredita-se que tal alteração pode ter ocorrido porque os animais já chegaram ao estabelecimento agitados, assim, alguns valores já se iniciavam altos.

Alguns animais já frequentavam o local do banho e talvez estivessem habituados aos procedimentos e as pessoas, não pareciam incomodados com a manipulação realizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cães da raça Shih-tzu perfazem a maior parte de paciente de clínicas veterinárias e banho e tosa. Os cuidados tomados para minimizar o estresse nestes locais são de extrema importância pois o bem estar animal deve ser sempre assegurado. No estabelecimento avaliado o Médico Veterinário estava presente em tempo integral, o que garantiu os cuidados com os animais. Os parâmetros avaliados não se modificaram em ambos momentos avaliados, a frequência cardíaca inclusive diminuiu após o banho, essas informações nos permitem sugerir que os animais não sofreram estresse durante este procedimento.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET). **MERCADO PET BRASIL**. 2018. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>> Acesso em: 01 de Setembro de 2018.

LLOYD, J.K.F. 2017. **Minimising Stress for Patients in the Veterinary Hospital: Why It Is Important and What can Be Done about It**. Veterinary Sciences, v.4, Doi:10.3390/vetsci4020022.

MARIA, A. C. B. E. **Estresse em cães durante o banho e tosa: análise de marcadores biológicos salivares, parâmetros fisiológicos e comportamentais e fatores ambientais predisponentes**. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, L. H.; FERREIRA, A. F.; TOLENTINO, M. L. D. L. **Hemograma como indicador de estresse em cães submetidos ao processo de higienização e tosa em Pet Shops**. Pubvet. Patos, v.10, n.7, p.556-559, Jul., 2016

POLI, Mariana. **Mercado pet cresce graças a mudanças no comportamento dos donos de animais de estimação**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/mercado-pet-cresce-gracas-a-mudancas-no-comportamento-dos-donos-de-animais-de-estimacao/>> Acesso em: 01 de Setembro de 2018.

SILVA, R.M.; GOULART, C.T.; GUIDO, L.A. 2018. **Evolução histórica do conceito de estresse**. Rev.Cient. Sena Aires, v.7, n.2, p.148-156.

SOUSA, M.B.C.; SILVA, H.P.A.; GALVÃO-COELHO, N.L. 2015. **Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase**. Estudos de Psicologia, v.20, n.1, p.02-11. Doi:10.5935/1678-4669.20150002.